

DANÇA NA ESCOLA: RELATO DE OFICINAS E AULAS CONTINUADAS PROMOVIDAS PELO PIBID UFPEL

MARINA TIMM MEDEIROS¹; GRÉGORY SOUZA PINHEIRO²; JOSIANE
FRANKEN CORRÊA³ FLÁVIA MARCHI NASCIMENTO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marinatimm@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – gregory_pinheiro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – josianefranken@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – flavia.marchi@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A investigação aqui proposta tem como tema o ensino de Dança e seus modos de inserção nas escolas de Educação Básica. O trabalho foi iniciado a partir de reflexões suscitadas nos encontros disciplinares do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Dança – Licenciatura, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Tem-se como objetivos principais: discutir a inserção da Dança na escola através das ações desenvolvidas pelo PIBID Dança da UFPEL durante o primeiro semestre de 2016, além de investigar o ensino da dança a partir desta experiência.

O PIBID Dança da UFPEL realiza, entre outras ações, oficinas e aulas continuadas de dança em escolas públicas de Pelotas – RS, que são ministradas pelos bolsistas do PIBID – acadêmicos do curso de Dança – Licenciatura, conforme o planejamento realizado pelos mesmos em acordo com as escolas em que estão atuando.

Paralelamente ao planejamento das ações práticas, foram estudados autores que tratam sobre o ensino de Dança na escola, tais como MARQUES (1997, 2012) e LAUAR e MATTOS (2013).

A motivação deste trabalho é aliar a reflexão sobre a experiência realizada, a partir das oficinas e aulas continuadas nas escolas, com o estudo das teorias sobre ensino de Dança, a fim de qualificar a ação dos acadêmicos de Dança ao adentrarem no território escolar e propor novas atividades. Desse modo, no próximo tópico está descrita a metodologia da pesquisa; logo após tem-se os resultados e discussões, tópico em que são descritas as atividades realizadas e por fim, nas conclusões, estão as considerações e reflexões sobre o que já foi desenvolvido.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa e caracteriza-se como participante, descritiva e bibliográfica (GIL, 2002). Para a análise de dados, foram observadas duas oficinas e três aulas ministradas pelos bolsistas do PIBID Dança UFPEL na Escola Municipal de Ensino Fundamental Núcleo Habitacional Dunas, nas duas turmas (A e B, uma de cada vez) de 1º e 4º ano durante os meses de maio e junho de 2016. Para tanto, em um primeiro momento foi realizado o estudo teórico e, num segundo momento, as oficinas e as aulas foram elaboradas em duplas ou grupos durante os encontros do PIBID Dança UFPEL, que acontecem uma vez por semana na sede da Universidade. O conteúdo das oficinas e aulas ficou a critério dos próprios bolsistas. Em um terceiro momento, fez-se contato com a escola para saber da disponibilidade dos dias e horários da escola que poderiam ser

usados para a realização das oficinas e aulas, além do contato com as professoras responsáveis e coordenadoras da escola. Ainda, foi feita a escolha de turmas que seriam trabalhadas. Já, no quarto momento, as oficinas e aulas foram ministradas. Elas aconteceram em quintas-feiras, no turno da manhã, durante os meses de maio e junho de 2016. Até o momento da escrita deste trabalho, foram ministradas 2 oficinas e 3 aulas, com intenção de continuidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino de Dança na escola vem ganhando cada vez mais espaço, mostrando como essa linguagem da Arte pode contribuir com uma formação mais integral dos sujeitos na instituição escolar. Segundo LAUAR e MATTOS (2013, p.1) “a dança no contexto escolar é um referencial para as questões que permeiam a educação atual, das possibilidades de criação, expressão, socialização, cooperação e aprendizagem pela dança”. No mesmo sentido, MARQUES *apud* MENDONÇA (2012, p. 3) reitera que, é preciso atenção “ao fato de que a escola deve dialogar com a sociedade em transformação, já que ela é um lugar privilegiado para que o ensino de dança se processe com qualidade, compromisso e responsabilidade”.

Acreditando nisso, os participantes do PIBID Dança da UFPel planejaram as suas ações nas escolas parceiras, pensando em uma atuação responsável e que pudesse contribuir tanto para a escola como para a formação dos acadêmicos de Dança – Licenciatura.

Nesse sentido, no início do 1º Semestre de 2016, foram idealizadas diferentes ações para acontecerem nas escolas, como oficinas esporádicas, aulas de Dança continuadas e fruição de trabalhos artísticos. Para este momento, escolheu-se elaborar uma reflexão apenas sobre as oficinas de Dança – que são atividades sem a preocupação com um sequenciamento e trabalham diferentes conteúdos da Área e gêneros de Dança – e sobre as aulas de Dança – nas quais são trabalhados os mesmos temas, conteúdos e gêneros de forma contínua.

A primeira oficina teve o nome de “A brincadeira e a cena”, onde abordou brincadeiras que mais tarde poderiam vir a ser usadas em processos de composição coreográfica. Já a segunda oficina fez alusão ao Dia Internacional da Dança, com o nome de “O que é dança, e quais são as suas relações?”, abordando como a dança é vista na sociedade e suas possibilidades de criar/ser dança.

Ao começar as aulas continuadas, apesar de terem sido planejadas 4 aulas, 3 foram ministradas pelos bolsistas. O objetivo principal nas aulas era o de explorar possibilidades de movimentação, a partir de diferentes ritmos, trabalhando a musicalidade, o ritmo e a coordenação.

Por fim, realizou-se a reflexão sobre esta experiência, o que culmina com este trabalho. Segue abaixo a descrição das atividades realizadas:

A primeira oficina foi realizada com os dois primeiros anos do Ensino Fundamental da escola. As cadeiras foram colocadas ao fundo da sala, pois a oficina foi realizada dentro da sala de aula. A oficina foi basicamente composta por brincadeiras, como: brincadeira de estátua, dança da cadeira e morto-vivo. Ao final das duas oficinas, foram colocadas músicas para que os alunos tentassem dançar, utilizando movimentos que tinham feito enquanto estavam brincando.

A segunda oficina foi realizada com os dois quartos anos da escola. Com a ajuda dos dois professores, as classes e cadeiras foram colocadas ao fundo da sala, pois a oficina foi feita dentro da sala de aula. Depois disso, foi feito um círculo para começar o aquecimento. Após este momento, foi explicado como

seria a primeira atividade proposta, que era a criação de uma frase/texto/desenho em uma folha de papel que falasse sobre “o que é dança para você?”. Então, os alunos amassaram o papel formando uma pequena bola. Propusemos que andassem pela sala jogando as bolinhas para cima, sem perdê-las e sem que deixassem cair no chão. Em seguida pedimos para que eles ficassem em duplas, e trocassem as bolinhas, atirando-as um para o outro. Depois de um tempo, pedimos para que além de trocar as bolinhas também trocassem de dupla. Então, foi feito um círculo para que cada um lesse a bolinha que estivesse na mão, sendo ela sua ou não. Foi discutido então, o que a dança representa para cada um. A última atividade foi a de dançar com um objeto. Dentro de uma mala havia diversos objetos, como perucas, coroas, gravatas, asas, máscaras, colares dentre outros objetos. Cada um pegou um objeto e então se movimentou/dançou, com o auxílio de uma música, não importando como, o importante era que se fizesse uma movimentação utilizando o objeto.

Primeira aula: em um primeiro momento teórico, foi explicado o que seria abordado na aula. Depois, foi pedido para que fizessem uma roda com as cadeiras no centro da sala de aula, e se sentassem para fazer a atividade. A partir do comando dos professores, os alunos seguiram uma partitura de sons feita com o corpo, por exemplo palmas, estalos de dedos e batida com os pés no chão, fazendo em conjunto e repetidamente, até que conseguissem acertar. Aos poucos foi escolhido um aluno de cada vez para fazer uma nova partitura, onde todos os colegas e professores o seguiam, até que todos tenham criado uma pequena partitura. Para finalizar, foi pedido para que, de três em três alunos, juntassem suas partituras, um grupo de cada vez, e todos tentassem acompanhar.

Segunda aula: a segunda aula foi realizada no salão da escola. Primeiramente foram passados três vídeos mostrando pessoas dançando e fazendo sons com o corpo, como tínhamos explicado e praticado na última aula, além de retomarmos algumas partituras feitas na aula anterior. Logo após, mudando o foco da aula, partimos para uma brincadeira de estátua. Depois de brincar algum tempo, mudamos um pouco a brincadeira, da seguinte forma: ao invés de parar de dançar completamente ao pausar da música, o professor anunciava uma parte do corpo que deveria ficar se movendo, como por exemplo mãos, pés, braços e cabeça. A aula foi finalizada com uma roda de conversa sobre concentração e coordenação, além de muitos pedidos de música para a próxima aula.

Terceira aula: A terceira aula foi realizada novamente dentro da sala de aula. A primeira dinâmica era em duplas, enquanto um dos alunos emitia sons com o corpo, o outro movimentava-se a partir do que era ouvido. Para a segunda atividade, foi pedido que pensassem em seus nomes ou apelidos, e que criassem um ou mais movimentos que representassem seus nomes. Para finalizar, foi formado grupos de três alunos, e foi pedido para que juntassem seus movimentos, criando uma pequena célula coreográfica. Esta última aula foi feita com o 4º ano B. Ao passarmos para a próxima turma, foi decidido que o roteiro de aula seria mudado. Para tentar algo diferente (pela falta de tempo), foi decidido que a atividade seria feita em dois grupos grandes, e automaticamente se separaram meninos e meninas. A dinâmica era a seguinte: enquanto um grupo preparava uma partitura de sons com o corpo, o outro grupo criava uma pequena partitura coreográfica, e o desafio era de conseguir encaixar esta coreografia dentro da música proposta pelo restante da turma.

4. CONCLUSÕES

A partir das oficinas e aulas ministradas, foram feitas reflexões acerca de como abordar o ensino de Dança na escola referente ao ano escolar, sendo uma das estratégias encontradas, a de levar a brincadeira para a sala de aula. MARQUES (2012, p. 32), ao falar sobre a relação entre a brincadeira e a constituição corporal da criança, diz que: "As brincadeiras estão intrinsecamente relacionadas a como sentimos, percebemos, conhecemos, entendemos e dialogamos com nossos corpos, com os corpos dos outros, e com os espaços físicos e virtuais em que vivemos." Além disso foi possível perceber a importância da música em aulas de dança, sendo que para os alunos, apesar de existir algum tipo de som, o efeito de dançar não é o mesmo sem a presença de música em si.

Esperamos assim, mostrar aos alunos um dos modos de produzir Dança e também sensibilizar graduandos e professores de Dança quanto à busca de maneiras alternativas de se trabalhar com esta arte.

5. REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v.4, p. 44-45, 2002.

LAUAR, Sirley Jardim; MATTOS, Adenilsom Mariotti. **A dança na escola como elemento lúdico e suas contribuições para aprendizagem**. Cooperativa do Fitness, Cooperativa do Fitness - CDOF, 18 fev. 2013.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, p. 20-28, 1997.

MARQUES, Isabel A. **Interações: crianças, dança e escola**. São Paulo: Edgard Blücher. Ltda, 2012.

MENDONÇA, Rosa Helena. Apresentação. In: Dança na escola: arte e ensino. **Salto para o futuro**. Rio de Janeiro, ano XXII. Boletim 2, p. 3, 2012.